

# Introdução v26, n2

Leonie Ette

Patricia Vanessa de Ramos 

Miguel Gutiérrez Maté 

Universität Augsburg, Angewandte Sprachwissenschaft (Romanistik),  
Augsburg, Baviera, Alemanha.

E-mails: leonie.ette@uni-a.de; pderamos@gmail.com; miguel.gutierrez.  
mate@uni-a.de

Este dossiê, intitulado *Línguas Românicas e Práticas Metodológicas: Um Diálogo Interdisciplinar*, aborda o estudo de variedades românicas a partir de uma perspectiva empírica. Apresenta contribuições originais baseadas em corpora específicos, enquanto as discussões metodológicas sobre o trabalho com esses dados não se limitam a casos particulares; pelo contrário, possuem implicações mais amplas (e, acreditamos, valiosas) para os estudos linguísticos. Essas implicações são especialmente relevantes no contexto científico atual, onde a seleção e comparação de corpora, o trabalho com big data e o compartilhamento aberto dos recursos correspondentes —como ocorre no mundo digital seguindo os princípios FAIR (*Findability, Accessibility, Interoperability, and Reuse*: <https://www.go-fair.org/fair-principles/>)— ocupam uma parte significativa da reflexão e da prática na linguística contemporânea.

A origem deste dossiê —o contexto que reuniu pela primeira vez os três editores em trabalho conjunto— encontra-se na organização de uma escola de verão internacional financiada pelo programa Erasmus da União Europeia através de seu *Blended Intensive Program* (BIP), realizada na Universidade de Augsburg (Alemanha) em 2023. Essa escola, intitulada *O Estudo Empírico das Variedades Românicas*, abordou três áreas

## Editora-chefe

Marcia dos Santos  
Machado Vieira

## Editores Associados

Leonie Ette  
Patricia Vanessa de Ramos  
Miguel Gutiérrez Maté

## Como citar:

RAMOS, Patricia Vanessa de; MATÉ, Miguel Gutiérrez. Introdução. *Revista Diadorim*, v.26, n.2, e68675, 2024. doi: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2024.v26n2a68675>

centrais: (i) trabalho de campo, (ii) análise e visualização de dados e (iii) criação de *corpus* linguísticos. Reuniu docentes de diversas universidades latino-americanas, europeias e dos Estados Unidos: Leonardo Cerno, Marta Fernández Alcaide, Sara Gómez Seibane, Ana Belén Llopis Cardona, Márcia Machado Vieira, Leonardo Marcotulio, Vanessa Meireles, Santiago Sánchez Moreano, Scott Schwenter e Albert Wall. Mais importante ainda, contou com a participação de mais de trinta alunos, na maioria doutorandos de diversas universidades ao redor do mundo. No espírito da escola de verão, e encorajados pela editora-chefe da *Diadorim*, Márcia Machado Vieira—cuja colaboração e amizade agradecemos—, embarcamos na organização desta edição especial. Esta edição foi aberta não apenas aos doutorandos da escola de verão (alguns dos quais estão aqui representados), mas também a outros doutorandos e jovens pós-doutorandos de todo o mundo, muitas vezes em colaboração com seus orientadores.

Em nossa visão, é particularmente valioso reunir e apresentar aqui as perspectivas de jovens pesquisadores sobre os vários desafios que surgem dos estudos linguísticos baseados em corpora. Embora esses pesquisadores frequentemente, como seria de se esperar, “herdem” —de maneira bastante apropriada— perspectivas metodológicas de seus orientadores e de gerações anteriores de linguistas, eles abordam esses desafios a partir de novos interesses e perspectivas, tendo crescido cientificamente —ao contrário das gerações anteriores de linguistas— na era das chamadas “humanidades digitais”, onde a linguística de *corpus* desempenha um papel fundamental. Essa influência também molda a abordagem atual, não apenas para a linguística sincrônica, mas também para estudos diacrônicos (ambos bem representados nesta edição especial). Além disso, os corpora que merecem atenção para o estudo linguístico hoje também refletem a era das novas tecnologias, com estudos nesta edição considerando inclusive as redes sociais. Finalmente, dado o recente crescimento de pesquisas quantitativas baseadas em corpora sociolinguísticos nos últimos anos (e décadas), meta-análises tornam-se particularmente valiosas. Essa abordagem, comum em outras ciências (como a medicina, para comparação de estudos clínicos e experimentais anteriores), ainda é relativamente rara na linguística, mas está presente em um dos artigos incluídos aqui.

Embora os interesses metodológicos e a perspectiva empírica, como mencionado, permeiem todas as contribuições apresentadas pelos jovens pesquisadores nesta edição especial, seus interesses linguísticos específicos —e, claro, seu foco nos aspectos qualitativos de questões linguísticas tanto estruturais quanto variacionista— são altamente diversos, embora os objetos de pesquisa girem em torno das línguas ibero-românicas e, particularmente, do português.

Este dossiê se inicia com dois artigos sobre a **cortesia linguística**, que incluem o tema das formas de tratamento (ver Vismans 2023 sobre a inter-relação entre essas duas áreas de estudo). O último tema, no contexto ibero-românico, tem atraído especialmente muita atenção nos últimos anos, resultando em inúmeros estudos e monografias (ver, por exemplo, a recente compilação de Hummel e Lopes (2020) e as entradas relevantes nas bibliografias compiladas e atualizadas anualmente por Leo Kretzenbacher para a rede INAR: <https://inarweb.wordpress.com/home/annual-bibliography/>). O primeiro artigo, de autoria de Riopede Ferreira, intitulado “Mecanismos de cortesía en documentos peruanos del s. XVII”, parte do estudo das formas de tratamento (que a autora abordou em um artigo anterior) para considerar outras estratégias linguísticas para transmitir a cortesia, tais como alterações nos tempos verbais, o uso de perífrases modais e a interessante construção “*servir-se (+ de) + infinitivo*” no contexto de documentos geralmente dispositivos do século XVII relacionados ao Vice-Reino do Peru. Este estudo introduz um *corpus* histórico de valor excepcional: os documentos compilados pelo Marquês de Risco sobre a administração do Peru, que hoje estão preservados no Fundo Antigo da Biblioteca da Universidade de Sevilha e têm sido foco do grupo de pesquisa dessa universidade nos últimos anos.

O segundo artigo, de Helena Alves Gouvêia e Izete Lehmkuhl Coelho, intitulado “Formas de tratamento em cartas pessoais catarinenses escritas entre 1880 e 1940”, em parte desenvolve um estudo anterior da primeira autora, baseado em um *corpus* de 130 cartas pessoais coletadas, transcritas e editadas no âmbito do *Projeto Para a História do Português Brasileiro em Santa Catarina* (PHPB-SC). Entre vários achados de grande relevância para a dialetologia histórica do português brasileiro, o estudo destaca a presença extremamente rara de *você* durante o período examinado. *Você* estava ausente (em relações simétricas de proximidade, onde apenas *tu* aparece, e em relações assimétricas ascendentes, dominadas por SNs) ou era marginal (em relações simétricas de distância —onde predominam as formas nulas de sujeito, seguidas por SNs— e em relações assimétricas descendentes, onde *tu* é geralmente preferido).

Os artigos seguintes continuam com o estudo da **língua em uso real**, aprofundando-se em questões específicas de pragmática e no uso estilístico da prosódia e da linguagem corporal como componentes essenciais dos **atos comunicativos**. Sobre esse último aspecto, o artigo de Mayara Gak e Maristela da Silva Pinto, intitulado “Características prosódicas do fonostilo discurso político e estratégias de aprendizagem retratadas no filme *O Discurso do Rei*”, examina a versão dublada do filme *The King’s Speech*. As autoras comparam dois discursos do rei em diferentes momentos do filme: um em que ele ainda sofre de gagueira, e outro posterior, após ter recebido terapia. Além disso, aplicam uma abordagem extralinguística para analisar a linguagem corporal do rei. Entre suas descobertas, destacam que o estilo do discurso

político se caracteriza por pausas silenciosas, ativadas por reflexos corporais, que, segundo as autoras, servem discursivamente para aproximar o emissor e o receptor. Em contraste, as pausas preenchidas, marcadas por hesitação ou repetição de um elemento discursivo, são menos frequentes. O estudo incorpora uma abordagem didática, em sintonia com as estratégias de aprendizado usadas pelo mentor do rei no filme para tratar a gagueira. Conclui-se que o ensino e aprendizado de línguas são otimizados ao combinar aspectos técnicos com elementos afetivos.

Elnaz Gholami, em seu artigo “Exploring Agreement in a Small *Corpus*-Based Study on Social Media”, atinge seu objetivo de, em suas próprias palavras, “enrich the field of *corpus* pragmatics”. Usando um *corpus* coletado no LinkedIn e Instagram, ela desenvolve uma análise multinível do fenômeno do acordo entre os participantes em atos comunicativos, que inclui não apenas dados linguísticos, mas também informações extralinguísticas e discursivas. O artigo aborda desafios metodológicos, como a representatividade dos dados em relação às variáveis sociolinguísticas dos usuários de redes sociais, opções para registrar informações contextuais em atos de fala, bem como questões relacionadas à privacidade na coleta de dados em redes sociais. Uma classificação detalhada dos atos de fala que expressam acordo no *corpus* também é fornecida, especificando suas funções.

Não faltam estudos sobre **questões específicas de morfossintaxe**, particularmente no campo dos pronomes pessoais em português, como o uso explícito ou nulo do pronome sujeito e o uso pronominal de *a gente* (1PL, como alternativa a *nós* em variedades brasileiras). Ambos os temas têm uma forte tradição —e permanecem altamente relevantes— na linguística do português, abordados a partir de perspectivas sintáticas (frequentemente gerativas) ou empírico-variacionistas, ou, frequentemente, uma combinação de ambas. O estudo de Eduardo Patrick Rezende dos Reis e Andrey Istvan Mendes Carvalho, intitulado “O Português Funchalense também tem redobros: reflexões sobre a relação entre o Parâmetro do Sujeito Nulo e o redobro do sujeito”, baseia-se em análises empíricas anteriores dos autores, que partem da premissa de que a duplicação de sujeito pode ocorrer em sistemas [+Sujeito Nulo], demonstrando que essa situação se aplica à variedade de português da Madeira (ou “português europeu insular”) e desenvolvendo uma análise no âmbito da “Sociolinguística Paramétrica”. Os autores concluem que há evidências para considerar uma dicotomia sociolinguística (ou mais precisamente, dois polos de um contínuo) com tendências que se alinham, de um lado, ao português europeu continental e, de outro, apresentam elementos inovadores potencialmente relacionados aos processos de migração e contato interdialetoal que caracterizam a história da Madeira (seguindo, a esse respeito, estudos recentes de Aline Bazenga: por exemplo, Bazenga 2019). No caso específico estudado, parecem coexistir duas gramáticas: uma mais próxima ao português europeu, caracterizada pela tendência ao sujeito nulo (e

duplicação ocasional do pronome sujeito, limitada à 1SG *eu*), e outra com uso mais frequente de pronomes sujeitos, incluindo mais casos de duplicação pronominal coindexada com um DP anterior.

O outro estudo sintático é de Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória: “A difusão de *a gente* sujeito na variedade alagoana: um estudo de meta-análise”. Seu estudo meta-analítico homogeneiza os resultados de estudos quantitativos anteriores, concluindo que *a gente* é a variante preferida em Alagoas (Brasil), com menor uso em comunidades com características rurais e entre falantes menos escolarizados nessas comunidades. O estudo sugere que há uma mudança em andamento em direção a *a gente*, mas que essa mudança ocorre de forma mais lenta em comunidades mais rurais, indicando um processo de mudança condicionado pelo contínuo rural/urbano.

Enquanto os estudos anteriores aprofundam a variação, essa perspectiva é ainda mais desenvolvida nos próximos dois estudos, que aplicam a **metodologia de análise “pluridimensional”** —um arcabouço metodológico com raízes na geografia linguística e fortemente influenciado pelo romanista alemão Harald Thun (ver, entre outros, Thun 2011). Amanda Chofard, em “A Pluridimensionalidade no *Atlas Linguístico Da Rota Dos Tropeiros*: uma análise das denominações para a profissão daqueles que fazem os utensílios de couro para a lida com a tropa”, apresenta os desafios, fundamentos e interesses linguísticos específicos envolvidos na elaboração do atlas mencionado. Seus resultados indicam que existem diferentes termos para a profissão, mas dois termos —*guasqueiro* e *coureiro*— são os mais comuns. Em relação às dimensões controladas (diatópica, diasssexual, diageneracional, diazonal-diastrática, diafásica), todas exercem alguma influência nas escolhas linguísticas dos informantes.

Por sua vez, Cristiane Horst e Natalyê Fonseca Steffen Miranda aplicam o método pluridimensional a um novo campo de estudo em seu trabalho, “A descrição do bilinguismo libras-português pela dialetologia pluridimensional: escolhas metodológicas”. Dado que esse tipo de bilinguismo envolve duas línguas substancialmente diferentes —uma oral-auditiva e outra visual-espacial (*Língua Brasileira de Sinais* ou “Libras”)—, seu estudo exige uma metodologia específica para coleta de dados no trabalho de campo. As autoras utilizam vários métodos, como questionários, observação participante e entrevistas. Entre outros aspectos, os resultados destacam a variação de gênero no uso de Libras, bem como diferenças diatópicas na competência gráfica dessa língua (com maior prevalência de escrita em Chapecó e da leitura na região Oeste).

Os últimos dois artigos desta edição especial abordam diferentes aspectos da **aquisição da língua portuguesa**, seja como L2 ou como parte do desenvolvimento da L1 (embora podendo também ser falada em contexto bilíngue). Em “Refletindo sobre ‘erros’ em sala de aula: ativação da consciência metalinguística em aprendizes de português como língua estrangeira (PLE) na correção de duas produções escritas

infantis”, Carla Valeria de Souza Faria examina o conhecimento metalinguístico de estudantes de português como língua estrangeira (PLE) na Universidade de Trieste (Itália), em fases iniciais ou intermediárias de aprendizagem. Os estudantes foram expostos a breves narrativas escritas por alunos de turmas de alfabetização de escolas privadas da cidade de Recife (textos publicados em Silva, Morais e Melo 2005, p. 15), que continham problemas ortográficos e de organização textual —problemas que os alunos conseguiram identificar apenas em alguns casos. O artigo também busca analisar as vantagens e desvantagens de utilizar amostras autênticas de sujeitos em fase de alfabetização para ativar a consciência metalinguística de aprendizes de PLE ao realizarem tarefas de correção e análise de erros.

Por fim, o dossiê se encerra com um artigo de Ana Luiza Oliveira de Souza, intitulado “Estágios de aquisição do português em contato com o italiano a partir de análise qualitativa do contínuo da transitividade”. O objetivo principal deste artigo é oferecer explicações sobre as especificidades dos estágios de aquisição do português brasileiro como língua de herança na Itália, através da descrição e análise qualitativa do fenômeno da transitividade. O estudo, que apresenta um recorte da pesquisa doutoral de Oliveira de Souza (2023), detalha a constituição do *corpus* “Português Brasileiro como Língua de Herança – Casa do Brasil em Florença” (*Corpus* PBLH-CBFlor). Combina perspectivas da sociolinguística e da linguística cognitivo-funcional, incluindo a compreensão dos planos discursivos nas construções. Finalmente, as hipóteses relativas aos estágios de aquisição do português como língua de herança —a saber, os estágios de *ativação* e *reativação*— são comprovadas, manifestando-se como padrões de variação na língua em um ambiente de contato.

Os artigos aqui reunidos formam um corpo de trabalho coerente, enfatizando não apenas a descrição da metodologia aplicada a cada estudo, mas também um relato detalhado dos desafios e processos enfrentados ao longo do caminho. As diversas abordagens à linguística empírica são unificadas pela expertise em análise baseada em *corpus*, bem como pelas carreiras científicas altamente promissoras dos jovens pesquisadores aqui apresentados. Seus estudos também servem como antecipação de linhas de pesquisa atuais —ainda que devedoras das passadas— que provavelmente ocuparão muitas mais páginas num futuro próximo.

## Referências

Bazenga, Aline. 2019. Aspectos da Sintaxe do Português Popular Falado no Funchal. *Arquivo Histórico da Madeira*, Nova Série, n. 1, p. 727-758.

Hummel, Martin & Lopes, Celia Regina dos Santos. 2020. *Address in Portuguese and Spanish. Studies in Diachrony and Diachronic Reconstruction*. Berlin, Boston: De Gruyter, Mouton

Thun, Harald. 2011. Pluridimensional Cartography. In Alfred Lameli, Roland Kehrein & Stefan Rabanus (eds.), *Language and Space*, 506–536. Berlin, Boston: De Gruyter Mouton

Vismans, Roel. 2023. Address and politeness. A theoretical exploration. In Nicole Baumgarten and Roel Vismans (eds.). *It's different with you: Contrastive perspectives on address research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 397-422.